

SALVADOR, 5 de março de 1965

Senhor José Sanz

Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Avenida Beira-Mar

Rio de Janeiro

Sanz,

Recebi, há cinco minutos, sua carta desatenciosa e agressiva, como deve ser típico de seu temperamento, não o conheço bem para sabê-lo, porém são as informações que me prestaram sempre sobre você. Como pode tratar mal, e através de carta, quem sempre o tratou bem, pessoalmente ou por escrito?

Eu não podia devolver "seus" filmes por um simples e claro motivo: jamais estiveram comigo, ou com o Clube de Cinema da Bahia, em qualquer tempo. Aquêles primitivos franceses, pelo que sei, vieram para o Instituto Cultural Brasil-Alemanha; este os entregou à Casa da França, com a "sua" aquiescência, José Sanz, segundo me informou o Prof. Raymond Van der Haagen, consul da França e homem de bem, que assim não pode ter mentido; foi a Casa da França que exibiu os filmes, em sua sede, apenas o Clube de Cinema da Bahia emprestando seu nome também às exibições; a Casa da França nunca, por qualquer modo, entregou os filmes ao Clube de Cinema da Bahia, ou a mim pessoalmente, para uma única exibição, fôsse onde fôsse, pública ou privadamente.

Dessa exposição, se verifica: a) que "eu" não estava exibindo em janeiro os filmes, como você "soube"; b) que "eu" não podia devolver em novembro filmes que não estavam comigo, sobre os quais não tinha qualquer responsabilidade local.

Sua ofensa descabida de que eu cometi "um completo abuso de confiança", eu a devolvo inteira, pois.

Se, acaso, é verdadeira a alegação (porque nela vejo muito mais um pretexto para excusar-se de colaborar com o Clube de Cinema da Bahia, embora colabore com o Instituto Alemão, que pode sem dúvida pagar o que o cine-clubes não pode) dos filmes não terem sido devolvidos, peça-os a quem de direito, no caso a Casa da França, se é que esta, jáo correta sempre, não os devolveu há muito tempo já.

Para seu governo, devo informar, a fim de que perceba quanto foi bem informado, que não fizemos, eu e o Clube de Cinema da Bahia, exhibições no mês de janeiro de qualquer filme de qualquer espécie, suspendendo totalmente as programações de qualquer tipo, pois estávamos todos ocupados em preparar a V Jornada Nacional de Cine-clubes e o I Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem, que, felizmente, e apesar das insolências costumeiras de uns raros desajustados, constituiu-se num grande êxito.

Se não pode mais esperar, que geito? De mim não aguarde o envio urgente de filmes que não tenho.

Procure, porém, tratar com urbanidade e cortezia aquêle que nunca o tratou de outro modo, julgando-o um civilizado,

Walter da Silveira